

UM ESTUDO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL: O VERNÁCULO DE IBICOARA-BA EM FOCO

Elenita Alves Barbosa (UESB)

nitajord@hotmail.com

Raíssa Alves Oliveira (UESB)

prof.raissaoliveira@gmail.com

Vania Raquel Santos Amorim (UESB)

amorimvrs@gmail.com

Warley José Campos Rocha (UESB)

warleycampos@live.com

Warly Dantas Silva (UESB)

warlyproarte@gmail.com

RESUMO

A investigação proposta nesta pesquisa foi escolhida para iniciar os estudos linguísticos que tomam como *locus* a cidade de Ibicoara-BA, situada no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Desejando compreender, entre as variáveis linguísticas *caracterização semântica do sujeito*, *saliência fônica* e *posição do sujeito* e as sociais *sexo* e *escolaridade*, qual(is) apresentam uma forte correlação estatística com o fenômeno da variação de concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense, levantamos essa questão-problema sobre a qual hipotetizamos que as variáveis *posição do sujeito*, *escolaridade* e *saliência fônica* são, entre as variáveis definidas, fortes influenciadoras na realização da concordância de 3ª pessoa do plural. A fim de respondermos à pergunta e testarmos nossa hipótese, propomos, como objetivo, analisar, por meio da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008), a marcação e não marcação da terceira pessoa do plural. Empreendemos, portanto, uma pesquisa quali-quantitativa, a partir de seis entrevistas do *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA), estratificadas segundo as variáveis sexo (masculino e feminino) e escolaridade (não escolarizado, com fundamental completo e com onze ou mais anos de escolaridade). Lançamos mão, para o tratamento estatístico, do *software GoldVarbX* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Com esse estudo, certamente, contribuiremos para as incursões linguísticas relacionadas ao vernáculo ibicoarense, bem como para os estudos que versam sobre a concordância verbal no Português Brasileiro.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Variação. Concordância Verbal.

ABSTRACT

The investigation proposed in this research was chosen to initiate linguistic studies that take as *locus* the Brazilian city of Ibicoara, Bahia, located in the Parque Nacional da Chapada Diamantina. With a view to understand, among the linguistic variables, *semantic characterization of the subject*, *phonic salience*, and *subject position* and the

social variables *gender* and *level of schooling*, which present a strong statistical correlation with the phenomenon of agreement variation of the third person plural in the Ibicoarens vernacular, we raise this core question on which we hypothesize that the variables *subject position*, *level of schooling* and *phonic salience* are, among the defined variables, strong influencers in the realization of the third person plural agreement. As an objective, we propose to analyze, through the Sociolinguistics (LABOV, 2008), the marking and non-marking of the third person plural. Therefore, we undertook a qualitative and quantitative research, based on six interviews from the *Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)*, stratified according to the variables gender (male and female) and level of schooling (no schooling, complete elementary school and with eleven or more years of schooling). We used the GoldVarb X software for statistical treatment (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). With this study, we will certainly contribute to the linguistic incursions related to the vernacular of Ibicoara-BA, as well as to the studies that deal with verbal agreement in Brazilian Portuguese.

Keywords:

Sociolinguistics. agreement. Variation. Verbal agreement.

1. Introdução

O estudo da linguagem, da forma como comunicamos, despertou a curiosidade da comunidade científica, o que ocasionou, a algumas, que a linguagem fosse pensada como fruto das relações/interações sociais, quebrando o paradigma e a ideia do falar bem, muito prestigiado em outros momentos e/ou contextos. Reconhecemos, nesta pesquisa, que cada comunidade tem uma forma característica de se expressar e usar a fala, trazendo à tona uma variedade linguística muito particular do nosso país.

Diante de uma língua heterogênea e da quebra de paradigmas que antes viam como homogênea, foi realizada uma investigação linguística que tem como *locus* município de Ibicoara-BA. Como questão-problema, perguntamo-nos: entre as variáveis linguísticas *caracterização semântica do sujeito*, *saliência fônica* e *posição do sujeito* e as sociais *sexo* e *escolaridade*, qual(is) apresentam uma forte correlação estatística com o fenômeno da variação de concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense?

Norteados pela questão-problema levantada, lançamos a hipótese de que as variáveis *posição do sujeito*, *escolaridade* e *saliência fônica* são, entre as variáveis definidas, fortes influenciadoras na realização da concordância de 3ª pessoa do plural. Nessa esteira, propomos, como principal objetivo, analisar, por meio da Sociolinguística Variacionista

(LABOV, 2008 [1972]), a marcação e não marcação da terceira pessoa do plural no *locus* de pesquisa instituído.

Compreendemos a relevância desta pesquisa, posto que se trata de um estudo em uma região ainda carente de investigações no campo das ciências da linguagem. É válido pontuar também sua relevância do ponto de vista científico, na medida em que se alinha aos estudos que versam sobre a concordância verbal do Português Brasileiro. Ademais, destacamos o impacto social desta pesquisa, visto que seus resultados, uma vez socializados entre os professores de Língua Portuguesa do município, poderão refletir na prática docente desses profissionais, além de permitir que eles levem seus alunos a pensar sobre fenômenos variáveis da língua, tendo como base o seu vernáculo.

Posto isso, o presente artigo está organizado, além desta *Introdução*, em cinco seções, sendo elas: *Fundamentação teórica*; *Procedimentos metodológicos*; *Resultados e discussões*; *Considerações finais*, as quais são acompanhadas das *Referências Bibliográficas*.

2. *Fundamentação teórica*

A concordância verbal representa a ideia de solidariedade entre sujeito e verbo e é vista por muitos falantes como preceito de prestígio social. A tradição gramatical apresenta regras fixas e categóricas, às quais ela própria oferece exceções que põem a concordância em segundo plano. A esse respeito, Barbosa (2015) nos diz que

A ideia de concordância, como solidariedade entre o sujeito e o núcleo do predicado, ainda que esteja apresentada pela tradição gramatical de forma contundente, na própria tradição são apresentadas situações em que a regra vai ser posta de lado para favorecer o sentido. (BARBOSA, 2015, p. 39)

Todavia, a respeito do que nos diz Barbosa (2015), é interessante acrescentar que, talvez, essa seja uma questão mais de estilística, e que Almeida (1999) afirma que há a “sintaxe regular de concordância”, mas, há, também, as “regras especiais”, ambas referendadas em exemplos apresentados por clássicos como Camões, Alexandre Herculano e Almeida Garret.

No tocante à “sintaxe regular de concordância”, encontram-se as regras hermeticamente fechadas, prescritas nos compêndios gramaticais, associadas às habilidades do “bem falar” e às competências da “boa es-

crita”. As “regras especiais” a que se refere Almeida (1999) são aquelas relacionadas aos “desvios permitidos” que tentam a melhor compreensão do sentido, cujo emprego não justificável implica os chamados “vícios de linguagem”, classificação, inclusive, que não concordamos e não adotamos.

Contudo, é necessário perceber que tais habilidades e competências não devem ser condicionadas a tais padrões, o que desqualificaria os falantes cuja linguagem não utiliza as regulamentações estabelecidas entre o sujeito e o núcleo do predicado verbal. Dessa forma, trabalhamos com a concordância verbal de terceira pessoa do plural sob o paradigma lógico (tradicional) e ideológico (variacionista), buscando compreender o emprego do verbo em terceira pessoa do plural no falar ibicoarense.

Para a realização desta pesquisa, apoiamos-nos, na abordagem normativa, em Cegalla (2008) e Cunha e Cintra (2008), por compreendermos que os dois autores representam o pensamento da tradição gramatical acerca do assunto em questão. Na abordagem variacionista, estamos amparados em Silva (2003), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2011), Santos (2013) e Barbosa (2015), por entendermos que são pesquisadores que apresentam investigações que dialogam com a nossa proposta.

2.1. A abordagem normativa da concordância verbal em P6

A concordância verbal de terceira pessoa do plural, no viés da Gramática Normativa, perpassa por uma estreita relação entre sujeito e verbo, o que confere ao falante a obrigatoriedade de empregar à risca todas as regras de concordância verbal. Essa conduta lhe garante um certo prestígio social, advindo de seu falar.

Em caráter elucidativo, buscamos a definição de *verbo* em Cunha e Cintra (2008, p. 393) que abordam o tema como sendo “(...) uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado pelo tempo”. Acrescentam, ainda, que “o VERBO apresenta as variações de NÚMERO, de PESSOA, de MODO, de TEMPO, de ASPECTO e de VOZ”. (grifos dos autores).

Partindo do que nos apresentam os autores e relacionando tal conceito ao tema objeto de nossa pesquisa, confere-nos que a concordância verbal está ligada diretamente às categorias de número e de pessoa. Consoante a isso, Cunha e Cintra (2008, p. 510) definem a concordância

como sendo “(...) a solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na *concordância*, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito” (grifos dos autores). Na proposta desses autores, “(...) a *concordância* evita a repetição do sujeito, que pode ser indicada pela flexão verbal a ele ajustada” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 510) (grifos dos autores).

Para que a concordância verbal se estabeleça, sempre considerando a relação sujeito-predicado, devem ser observadas, segundo a Gramática Prescritiva, algumas regras gerais, a saber: (i) oração formada por apenas um sujeito, em que o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito; (ii) orações constituídas por mais de um sujeito, nas quais a concordância se dá com a prevalência da primeira pessoa sobre as demais; (iii) sujeito formado por dois ou mais núcleos nominais, ficando o verbo na 3ª pessoa do plural; (iv) orações constituídas por sujeito indeterminado em que o verbo vai para a 3ª pessoa do plural; (v) orações constituídas de expressão partitiva como sujeito (parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de e equivalentes) e um substantivo ou pronome plural, nas quais o verbo pode ir para o singular ou para o plural; (vi) orações constituídas de pronomes interrogativo, demonstrativo ou indefinido plural, seguido de uma das expressões *denós*, *de vós*, *dentre nós* ou *dentre vós*, em que é facultado que o verbo fique na 3ª pessoa do plural ou concorde com o pronome pessoal que designa o todo. (CUNHA; CINTRA, 2008).

As regras apresentadas são norteadoras para que o falante aplique corretamente as regras gerais, observando, especialmente, a constituição do sujeito que é o maior condicionante para a realização da concordância verbal.

Cegalla (2008) utiliza uma linguagem mais simplificada e mais didática para apresentar as regras de concordância verbal em dois aspectos: as regras gerais e os casos especiais de concordância verbal. As regras gerais englobam: a) o caso do sujeito simples, b) o caso do sujeito composto e anteposto e c) o caso do sujeito composto por pessoas gramático-discursivas diferentes. Para referendar os empregos que não se encaixam nas regras gerais, Cegalla (2008) se apossa do recurso de deixar no alvitre do falante o emprego de uma forma ou de outra: “(...) é lícito, mas não é obrigatório” (CEGALLA, 2008, p. 450).

No que tange às regras especiais, Cegalla (2008) diz que é uma questão “complexa e controversa” e que tais normas trazidas por ele

apresentam, muitas vezes, valor relativo, o que condiciona o uso desta ou daquela concordância ao contexto, à situação e ao clima emocional, ou seja, à intersubjetividade, à qual o falante ou o escrevente está inserido. O gramático faz uma extensa lista dos “casos especiais”, o que nos subsidia a dizer que há uma fragilidade nas regras gerais, causando no falante uma falsa impressão de que a Língua Portuguesa é difícil.

2.2. A concordância verbal na perspectiva da Sociolinguística Variacionista

A Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) nos condiciona a um novo olhar para as variações de fala, sejam elas diatópicas (geográficas), diacrônicas (históricas), diastráticas (sociais) ou diafásicas (contextuais). Isso nos leva a perceber que “(...)as regras impostas pela tradição gramatical não se ‘afinam’ com as realidades linguísticas encontradas no Português do Brasil” (BARBOSA, 2015, p. 43). Essa percepção se estende, de maneira lógica, às regras de concordância verbal.

Obviamente, cada falante adequa seu modo de fala consoante o ambiente em que está inserido, ao seu nível de escolaridade, entre outros fatores sociais, porém, mesmo os usuários mais eruditos que apreciam formas de falas mais rebuscadas, não utilizam as regras gramaticais em todos os momentos. O que observamos é que as variações encontradas na concordância verbal no Português do Brasil sofrem uma severa avaliação por parte dos defensores da gramática normativa ou da chamada cultura “letrada”. Silva (2003) afirma que

A concordância verbal pode ser vista como um diferenciador das classes sociais. Essa realidade manifesta-se no ambiente escolar e fora dele no momento em que um dos falantes do português em situação formal não aplica a regra e sofre a sanção dos que o ouvem. Além disso, o nível de aplicação da regra de concordância não é o mesmo se tomarmos o português popular e o português culto. (SILVA, 2003, p. 1)

O autor chama atenção para alguns aspectos: o fato de a concordância verbal ser um diferenciador de classes, o que já mencionamos anteriormente; o preconceito com o falante que não utiliza a concordância verbal em ambiente formal e a dicotomia entre o português popular e o português culto. Esses aspectos levantados por Silva (2003) ratificam nosso pensamento de que a aplicação das regras de concordância verbal é instrumento de prestígio social.

Todavia, argumentamos que um falante não deve ser avaliado pelo seu modo de fala, especialmente, porque, no português popular e, também, em condições de fala menos monitoradas por informantes do português culto, ninguém segue à risca as normas prescritas nos ditames da gramática tradicional, e é habitual encontrarmos flexões de singular e plural apenas na terceira pessoa do singular ou na primeira pessoa do singular que tem um padrão próprio, facilmente abstraído pelo falante. Além de tudo isso, é sabido que “(...) a língua portuguesa possui redundâncias quanto à concordância, que a concordância verbal traz consigo vários mecanismos para tal fim e que muitas dessas adequações já são aceitas e referendadas” (BARBOSA, 2015, p. 46).

A esse respeito, Bagno (2011) advoga que as variedades de aplicação das regras de concordância verbal podem ser encontradas escalonadas, indo das variedades rurais e urbanas de menor prestígio às variedades urbanas de maior prestígio.

Seguramente, há outros modos de fala, mas fica evidenciado que entre a variedade rural de menor prestígio e a urbana de maior prestígio há variedades que independem de situação socioeconômica, de faixa etária, de sexo ou de etnia e que se caracterizam pelo uso e não uso do que é prescrito pela Tradição Gramatical. Bortoni-Ricardo (2005) traz, acrescentando a essa discussão, o conceito de rural/urbano *versus* urbano como um “*continuum* de variação” que aponta para variadas normas já presentes no Português Brasileiro.

Há muitos estudos na área da Sociolinguística que apontam fatores que condicionam o uso e o não uso das variantes padrão e não padrão das regras da concordância verbal. Santos (2013) subsidia sua pesquisa com as variáveis linguísticas: a) realização e posição do sujeito; b) concordância nominal no sujeito entre os elementos formadores do sintagma nominal; c) caracterização semântica do sujeito (maior ou menor animacidade); d) forma de indicação do plural do sujeito (lexical, pronominal); e) saliência verbal; e f) tempo e tipo de verbo. Alguns desses fatores foram usados em nossa pesquisa, agregados a outros trabalhados por outros autores.

Os dados de Santos (2013) apontam que a *saliência fônica*, a *concordância no SN sujeito* e a *realização e posição do sujeito* são as variáveis linguísticas mais condicionadoras da aplicação das regras de concordância verbal, o que, de algum modo, difere das informações trazidas

pelos dados com os quais trabalhamos, cujo resultado será apresentado na subseção de análise de dados.

3. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, apresentamos as etapas desenvolvidas na pesquisa. Tendo em vista isso, abordamos sobre a coleta dos dados, tratamos da seleção dos informantes, evidenciamos as hipóteses e descrevemos as variáveis estruturais e sociais utilizadas.

3.1. Seleção dos informantes

A amostra para a pesquisa foi extraída do *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)¹, tendo sido constituída 6 (seis) informantes estratificados da seguinte maneira: sexo(masculino e feminino); e nível de escolaridade (não escolarizado ou com até 5 anos de escolarização; fundamental completo; onze anos ou mais de escolarização). Em relação ao tratamento estatístico, os dados foram submetidos ao programa de análise estatística multivariada *GoldVarbX* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

3.2. A variável dependente

A variável dependente constitui-se da variação entre a presença da forma padrão e da forma não padrão. Sendo assim, as variantes levadas em conta são: (i) presença do morfema de 3ª pessoa do plural e (ii) ausência do morfema de 3ª pessoa do plural.

3.3. As variáveis independentes

¹ *Corpus* (CLIBA) organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq, sob a coordenação local do Prof. M^c Warley José Campos Rocha.

Nesta subseção, abordamos os fatores estruturais (linguísticos) e sociais (extralinguísticos) que, porventura, podem estar influenciando a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural.

Nesse ínterim, perguntamo-nos: Qual(is) as variáveis independentes que apresentam uma forte correlação estatística com o fenômeno da variação de concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense? Para tal pergunta, levantamos a hipótese de que as variáveis *posição do sujeito*, *escolaridade* e *saliência fônica* são, entre as variáveis definidas, fortes influenciadoras na realização da concordância de 3ª pessoa do plural.

Na próxima subseção, apresentamos detalhadamente as variáveis linguísticas e as variáveis extralinguísticas.

3.3.1. As variáveis estruturais

As variáveis estruturais consideradas na pesquisa são: (i) *saliência fônica*; (ii) *posição do sujeito*; (iii) *caracterização semântica do sujeito*.

Baseados em Silva (2005) e Santos (2013), levamos em conta os seguintes fatores: *nível 1* e *nível 2* (fora da sílaba tônica ou posição menos saliente); *nível 3* e *nível 4* (dentro da sílaba tônica ou posição mais saliente). Para melhor compreensão dos referidos fatores, vejamos adiante suas especificações.

1) Nível 1 – Nasalização na sílaba final (conhece/conhecem, consegue/conseguem, sabe/sabem, ganha/ganham, era/eram, gosta/gostam) 3ª pessoa do singular termina em “e” e “a”:

(01) [...] eles**bate(m)** na mãe assim, de tapa [...] (GSA – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara/BA)

(02) Minha cabeça ficou toda fofa, eles não **batia(m)** assim não [...] (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

2) Nível 2 – Acréscimo de segmento no plural (diz/dizem, quer/querem, sai/saem, vê/veem)

(03) Eles**fazem** tipo as comidas taméin?(GSA – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara/BA)

3) Nível 3- Ditongação, acréscimo e/ou mudança de raiz (tá/tão, vai/vão, veio/vieram, é/são):

(04) [...]eles**dão**bebida de graça [...] (GSA – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara/BA)

4) Nível 4 - Acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade (bateu/bateram, viu/viram, foi/foram, disse/disseram):

(05) [...] as muiédos cara que me **levaram** pra lá [...] (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara/BA)

Em relação a variável *saliência fônica*, hipotetizamos que os fatores nível 4, nível 2 e nível 3, respectivamente, são fortes influenciadores da concordância de 3ª pessoa do plural.

Para controle da variável *posição do sujeito*, consideramos os seguintes grupos de fatores:

1) Sujeito imediatamente anteposto ao verbo:

(06) Chegômais na frente eles **desceram**, um desceu e falou (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

2) Sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes:

(07) [...] quando os caroço, né, na primêra floração **começa** a pintar [...] (G.S.A CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

3) Sujeito retomado por um pronome relativo:

(08) [...]as muiédos cara que me **levaram** pra lá [...] (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

4) Sujeito referencial não-realizado:

(09) [...] me **jogaram** *dento* do carro [...] (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

5) Sujeito imediatamente posposto:

(10) **Chegaram** as mulheres dos caras. (GSO – CLIBA – Grupo Janus Ibicoara-BA)

Então, conjecturamos que os fatores *sujeito imediatamente anteposto*, *sujeito imediatamente posposto* e *sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes*, respectivamente, condicionam a concordância de 3ª pessoa do plural.

Em relação a variável *caracterização semântica do sujeito*, consideramos os seguintes fatores:

1) Sujeito [+ animado]²:

(11) os caras me **pegaram** o diêro, me **tomaram** noviscento conto e além disso **compraram** coisa no meu nome ainda, **tiraram** coisa no meu nome e... e aí os cara me **deram** mais do que eles **pegaram**. (GSO – CLIBA – Grupo Janus/Ibicoara-BA)

2) Sujeito [- animado]:

(12) [...] os braço da gente **cansa** [...] (C.S.C CLIBA – Grupo Janus/Ibicoara-BA)

Sendo assim, aventamos que o fator [+ *animado*] condiciona a concordância de 3ª pessoa do plural.

3.3.2. *As variáveis sociais*

Nesta pesquisa, utilizamos as variáveis extralinguísticas: (i) *sexo* (masculino e feminino) e (ii) *escolaridade* (não escolarizado ou com até 5 anos de escolarização; fundamental completo; onze anos ou mais de escolarização).

Supomos que o fator sexo feminino realiza mais a concordância de 3ª pessoa do plural, em conformidade com os preceitos da Sociolinguística Laboviana. Em relação à variável *escolaridade*, sugerimos que o fator 11 anos ou mais de escolaridade favorece a concordância de 3ª pessoa do plural.

Postas as delimitações estabelecidas para a análise da amostra, partimos para a análise dos resultados.

4. *Resultados e Discussões*

Após o tratamento estatístico dos dados coletados, chegamos aos resultados que são mostrados nesta seção. Para início da nossa exposição, apresentamos as proporções relacionadas à distribuição geral de frequência da variável dependente investigada, a saber: *presença de morfema de*

² O traço animado é tomado como tudo aquilo que é dotado de vida.

3ª pessoa do plural versus ausência de morfema de 3ª pessoa do plural. Para fins de demonstração das referidas proporções, segue a Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição e proporções gerais dos dados coletados.

	Concordância de 3ª Pessoa do Plural	
	<i>Nº de Ocorrências</i>	<i>%</i>
Presença de Morfema de 3ª Pessoa do Plural	90	47,9
Ausência de Morfema de 3ª Pessoa do Plural	98	52,1
TOTAL	188	100

Fonte: Elaboração dos autores da pesquisa (2021).

Conforme podemos notar na Tabela 1, a distribuição das ocorrências das duas variantes que compõem a variável dependente deste estudo encontra-se consideravelmente equilibrada. Podemos justificar essa constatação, especialmente, quando observamos que há uma diferença de apenas 4,2 pontos percentuais entre as proporções das duas variantes, sendo que ambas equivalem a valores muito próximos a 50%. Há que se registrar, contudo, que a ausência de concordância obteve um maior percentual em nossos dados.

Uma vez apresentada a distribuição geral dos dados, passemos aos resultados da análise estatística multivariada realizada pelo *GoldVarbX* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Ainda no estágio de observação dos percentuais das variáveis independentes, não observamos nenhuma ocorrência de nocautes (uso categórico de alguma das variantes de um grupo de fatores). Por isso, foi possível empreender a análise multivariada, por meio da qual seria possível obtermos os pesos relativos.

Ao rodarmos o programa estatístico, verificamos que o *GoldVarbX* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) selecionou como estatisticamente relevantes três grupos de fatores, sendo eles em ordem de relevância: *escolaridade*, *saliência fônica* e *caracterização semântica do sujeito*. Consequentemente, as variáveis *posição do sujeito* e *sexo* foram eliminadas pelo programa. A partir dessas evidências, constatamos que nossa hipótese foi parcialmente confirmada, na medida em que supúnhamos, com base em outros estudos, como o de Barbosa (2015), que as variáveis *posição do sujeito*, *escolaridade* e *saliência fônica* seriam, entre as variáveis definidas, fortes influenciadoras na realização da concordância de 3ª pessoa do plural.

Considerando, portanto, os grupos de fatores selecionados, na tabela 2, apresentamos as proporções de cada um dos fatores, bem como seus respectivos pesos relativos. Os grupos de fatores selecionados são demonstrados em conjunto, visto que seus valores originam-se de uma única rodada e não de rodadas de modelos estatísticos distintos. Além disso, os números ora expostos na Tabela 2 correspondem aos valores de aplicação da variante *presença de morfema de 3ª pessoa do plural*.

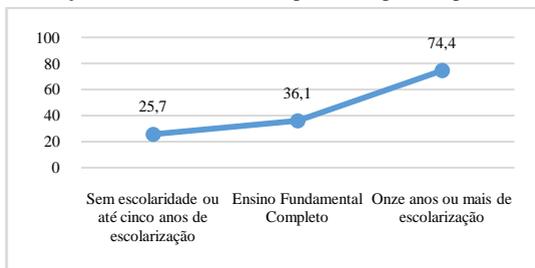
Tabela 2: Análise multivariada do fenômeno de concordância verbal de 3ª pessoa do plural em amostra do vernáculo ibicoarense – com apresentação dos resultados dos grupos de fatores selecionados pelo *GoldVarb X* (valores de aplicação da variante *presença de morfema de 3ª pessoa do plural*; Log likelihood = -101.130; Input: 0.479; valor $p = 0.046$; $N = 188$).

GRUPOS DE FATORES	APL. / N	%	P.R.
<i>Escolaridade</i>			
Sem escolaridade ou até cinco anos de escolarização	19/74	25,7	0.21
Ensino fundamental completo	13/36	36,1	0.38
Onze anos ou mais de escolarização	58/78	74,4	0.81
<i>Saliência Fônica</i>			
Nível 1	28/70	40	0.33
Nível 2	7/21	33,3	0.34
Nível 3	24/33	72,7	0.75
Nível 4	31/64	48,4	0.60
<i>Caracterização Semântica do Sujeito</i>			
[+ animado]	71/153	46,4	0.55
[- animado]	19/35	54,2	0.31

Fonte: Elaboração dos autores da pesquisa (2021).

Na Tabela 2, apresentamos importantes valores estatísticos que dão evidências sobre a realização variável da concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense. O grupo de fator *escolaridade* foi selecionado como uma variável independente que possui forte correlação estatística com o fenômeno em estudo. Se focalizarmos a coluna relacionada ao número de ocorrências, observaremos que houve uma maior concentração da realização de concordância por pessoas com onze anos ou mais de escolaridade. Além disso, é muito válido lançarmos o olhar para os valores estatísticos. Neles, podemos constatar que à medida que se aumenta o nível de escolaridade, aumenta-se também a frequência de marcação do morfema de 3ª pessoa do plural em valores percentuais. Para melhor visualizarmos esse fenômeno, vejamos a seguir o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Marcação da concordância de 3ª pessoa do plural a partir da escolaridade.



Fonte: Elaboração dos autores da pesquisa (2021).

No Gráfico 1, observamos claramente como a marcação de 3ª pessoa do plural está correlacionada com o nível de escolaridade. Quanto mais baixo o nível, menor a frequência de concordância; e quanto mais alto o nível de escolaridade, maior a frequência de concordância. Essa análise possui também sustentação estatística quando verificamos os pesos relativos para este grupo de fatores e constatamos que é o fator *onze anos ou mais de escolarização* o principal favorecedor da marcação da concordância de 3ª pessoa do plural, com um expressivo valor de 0.81. Nossa hipótese, portanto, foi confirmada perante esse peso relativo.

O outro grupo de fator selecionado pelo programa estatístico foi a *saliência fônica*. Em termos de valores absolutos, ao voltarmos o olhar para a Tabela 2, podemos dizer que houve uma distribuição ligeiramente equilibrada entre os níveis, com exceção do *nível 2*, que apresenta apenas sete ocorrências. Entretanto, ao focalizarmos os valores percentuais, dois níveis recebem destaque, a saber: os níveis 3 e 4, respectivamente. O *nível 3*, como já descrito anteriormente, corresponde à presença do morfema de 3ª pessoa do plural por meio do processo de ditongação ou quando há o acréscimo ou mudança de raiz. Já o *nível 4*, por sua vez, consiste na marcação do referido morfema a partir do acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade.

Esses dois níveis são, desse modo, protagonistas no favorecimento da marcação do morfema de 3ª pessoa do plural. Outra evidência disso é o valor considerável do peso relativo para os níveis 3 e 4 do grupo de fator *saliência fônica*, a saber, 0.75 e 0.60, respectivamente. Ao considerarmos, então, os pesos relativos, podemos assumir que confirmamos parcialmente nossa hipótese de que os fatores *nível 4*, *nível 2* e *nível 3*,

nessa ordem, são fortes influenciadores da concordância de 3ª pessoa do plural.

A última variável independente selecionada pelo programa como estatisticamente relevante na análise da amostra estudada foi a *caracterização semântica do sujeito*. Ainda na Tabela 2, podemos observar uma expressiva concentração de dados associados ao fator [+ *animado*], sendo representada por 153 (cento e cinquenta e três) dados. Desse valor, 46,4% referem-se à marcação de morfema de 3ª pessoa do plural. Esse percentual é, por sua vez, acompanhado de um peso relativo de 0.55. Notamos, entretanto, que, apesar de um valor acima de 0.50, não podemos afirmar que o favorecimento da concordância de 3ª pessoa do plural é fortemente afiançado pelo fator [+ *animado*], na medida em que o peso relativo obtido aproxima-se de um ponto de neutralidade.

Todavia, se compararmos os valores dos pesos relativos dos dois fatores, [+ *animado*] e [- *animado*], obviamente, o fator [+ *animado*] é o responsável por favorecer a marcação de terceira pessoa do plural no vernáculo ibicoarense. Portanto, com base nesta análise, confirmamos a hipótese por nós aventada de que o fator [+ *animado*] condiciona a concordância de 3ª pessoa do plural.

Postos os resultados e discussões relacionados aos grupos de fatores selecionados pelo *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), passemos àqueles atinentes aos grupos eliminados pelo programa, a saber, *posição do sujeito* e *sexo*. Uma vez que esses dois grupos não foram selecionados como estatisticamente relevantes no condicionamento da variação de concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense, não apresentamos pesos relativos para eles. A seguir, na Tabela 3, demonstramos os valores absolutos, acompanhados dos números percentuais correspondentes para os dois grupos remanescentes.

Tabela 3: Análise estatística descritiva dos grupos de fatores *posição do sujeito* e *sexo* em relação ao fenômeno de concordância verbal de 3ª pessoa do plural em amostra do vernáculo ibicoarense (valores de aplicação da variante *presença de morfema de 3ª pessoa do plural*; N = 188).

GRUPOS DE FATORES	APL. / N	%
<i>Posição do sujeito</i>		
Sujeito imediatamente anteposto ao verbo	36/67	53,7
Sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes	29/74	39,2
Sujeito retomado por um pronome relativo	8/15	53,3
Sujeito referencial não-realizado	14/24	58,3
Sujeito imediatamente posposto	3/8	37,5

<i>Sexo</i>		
Feminino	50/95	52,6
Masculino	40/93	43

Fonte: Elaboração dos autores da pesquisa (2021).

Ao observarmos a Tabela 3, focalizando o grupo de fatores *posição do sujeito*, notamos que houve uma concentração maior de dados relacionados à marcação do morfema de 3ª pessoa do plural nos fatores *sujeito imediatamente anteposto ao verbo* e *sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes*, com 36 e 29 ocorrências, respectivamente. Todavia, a despeito desses números, quando nos concentramos nos valores percentuais, destacamos outros fatores com valores mais altos, a exemplo, inclusive, do fator *sujeito referencial não-realizado*.

Para esse grupo de fatores, como já dito anteriormente, levanta-se a hipótese de que os fatores *sujeito imediatamente anteposto*, *sujeito imediatamente posposto* e *sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes*, respectivamente, condicionariam a concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense. A partir da Tabela 3, então, e com ênfase na coluna de número de ocorrências, podemos assumir que temos indícios de que os fatores *sujeito imediatamente anteposto ao verbo* e *sujeito anteposto ao verbo com um ou mais constituintes intervenientes* são, sim, candidatos no condicionamento da concordância, carecendo, entretanto, de um estudo com uma amostra maior para se obter resultados que confirmem essa hipótese e incluam, entre esses dois fatores, o *sujeito imediatamente posposto* também como favorecedor da marcação de concordância de 3ª pessoa do plural em Ibicoara-BA.

Por fim, trazemos à baila as discussões concernentes ao grupo de fator *sexo*. Ao analisarmos a coluna de número de ocorrências da Tabela 3, verificamos que o número de ocorrências tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino encontra-se bastante equilibrado. Ao focalizarmos os valores percentuais correspondentes, não encontramos tampouco diferenças grandes entre os dois grupos, sendo que o grupo do sexo feminino é responsável por 52,6% de uso da concordância em estudo e o do sexo masculino é responsável por 43% de marcação do morfema de 3ª pessoa do plural em Ibicoara-BA.

Diante desses valores entre os fatores *feminino* e *masculino*, podemos dizer que o grupo do sexo feminino apresenta-se como um candidato ao favorecimento da concordância em análise ao ser comparado com o grupo do sexo masculino. Essa evidência, a propósito, vai ao en-

contro da nossa hipótese de que o grupo do sexo feminino realiza mais a concordância de 3ª pessoa do plural.

Assim, finalizamos a análise e discussão dos dados coletados e estatisticamente tratados. Desse modo, na seção seguinte, apresentamos as nossas considerações finais para este estudo.

5. *Considerações finais*

Em síntese, nesta pesquisa, foi nosso objetivo principal analisar, por meio da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), a marcação e não marcação da terceira pessoa do plural no vernáculo ibicoarense. Assim, podemos assumir que tal propósito inicial foi alcançado, tendo como resposta para a pergunta norteadora do estudo o fato de serem as variáveis *escolaridade*, *saliência fônica* e *caracterização semântica do sujeito* os grupos de fatores que apresentam uma forte correlação estatística com o fenômeno da variação de concordância de 3ª pessoa do plural na comunidade de fala de Ibiçara-BA. Isso, portanto, leva-nos a admitir que nossa hipótese principal foi parcialmente confirmada, uma vez que, entre as variáveis aventadas por nós como estatisticamente relevantes, o programa *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) não selecionou *posição do sujeito* como um grupo estatisticamente relevante para o fenômeno variável investigado.

Por fim, ressaltamos a importância de se ampliar os estudos sobre a variação da concordância de 3ª pessoa do plural no falar ibicoarense. Para tanto, sugerimos a ampliação da amostra, para que os resultados de pesquisas futuras sejam, posteriormente, cotejados com o que ora apresentamos neste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Elenita Alves. *Uma relação de intimidade ou um fosso profundo entre sujeito e verbo: estudo da concordância verbal de 3º pessoa do plural no 9º ano*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual

do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, Vitória da Conquista, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegamos na escola, e agora?* Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

SANTOS, Danilo da Silva. *A concordância verbal no português popular do Brasil: aspectos empírico-teóricos da concordância verbal na terceira pessoa do plural ou P6 na comunidade de Vitória da Conquista-BA*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística), UESB – Vitória da Conquista-BA, 2013

SILVA, Jorge Augusto Alves da. *A concordância verbal no português afro-brasileiro: um estudo sociolinguístico de três comunidades rurais da Bahia*. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

SILVA, Jorge Augusto Alves da. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia*. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.